



28 e 29 de setembro de 2017
Aquidauana, MS



Correlação entre o tipo de transporte rodoviário e a ocorrência de hematomas em carcaças bovinas

Oliveira, P.R.O.^{*2}; Oliveira, D.M.¹; Fernandes, H.J.¹; Nascimento, J.D.²; Nunes, C.L.C.³; Piazzon, C.J.⁴; Escobar, L.S.⁴; Baches, B.⁴

¹Docente Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, MS, Brasil

²Discente do Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, MS, Brasil

³Discente do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Viçosa, MG, Brasil

⁴Discente da Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, MS, Brasil
ricartespollyanna@gmail.com*

O trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar a correlação entre o tipo de transporte rodoviário e a ocorrência de hematomas em carcaças bovinas. O estudo foi conduzido em frigorífico localizado na cidade de Aquidauana – MS. Antecedendo o dia do abate, acompanhou-se a chegada dos caminhões e o desembarque dos animais. Por meio de análise visual, foi apurado o tipo de veículo utilizado, os quais foram do tipo Truck, Julieta e Double deck. Foi registrado o número de animais abatidos e a presença de hematomas em 1599 carcaças. Durante a recepção dos animais, a partir da minuta dos condutores dos caminhões, obteve-se a distância entre a fazenda e o frigorífico. Durante o abate, cada carcaça foi avaliada e numerada, sendo registrado o número e o tamanho dos hematomas, conforme formulário próprio. Para determinar o escore de tamanho dos hematomas foi utilizada uma escala variando de 1 a 5, em que: 1= hematoma com aproximadamente 1 a 25 cm²; 2= 26 a 36 cm²; 3= 37 a 49 cm²; 4= 50 a 64 cm²; e 5= maior que 65 cm². As correlações foram submetidas à análise variância utilizando-se o ProcGlimmix do SAS University. Adicionalmente, os efeitos linear e quadrático de quilometragem e horas viajadas e sua interação com variáveis qualitativas, foram testados. Havendo interação entre uma variável quantitativa e qualitativa, uma equação foi gerada para cada nível da variável qualitativa. Não sendo a interação significativa, a variável qualitativa foi removida do modelo e os efeitos linear e quadrático da variável quantitativa foram testados. O caminhão Double deck, manteve constante o número de hematomas ($y=4,5345$), independente da distância, causando cerca de 4,5 hematomas por carcaça, em todas as distâncias (15-465 km) percorridas pelo veículo. Entretanto, os caminhões Julieta e Truck, demonstraram diferença conforme o aumento da distância fazenda-frigorífico, respectivamente, representadas por equações, $y=3,8354+0,000416x$ e $y=3,6529+0,00299x$; sendo que y =número de hematomas e x =distância percorrida. Ao aumentar a distância percorrida, aumentou-se significativamente a presença de hematomas nas carcaças. Independente do tipo de caminhão, o tamanho dos hematomas foi inversamente proporcional ao aumento da distância fazenda-frigorífico, $y=46,1793-0,02147x$. Conforme aumentou-se a quilometragem, a quantidade de hematomas também se elevou, entretanto, o tamanho em cm² reduziu. Pode-se concluir que, tanto longas distâncias quanto curtas podem ocasionar perdas quantitativas e qualitativas do produto final. Conclui-se que independente da distância percorrida, os animais sempre estarão propensos a ocorrência de hematomas, principalmente os transportados pelo caminhão Truck.

Palavras-chave: lesões, manejo pré-abate, transporte terrestre.